

Produção de soja deve crescer 20%

Estudo do Banco do Brasil prevê também que haverá diminuição do plantio de milho

Rodrigo Bittar
de Brasília

A Superintendência do Banco do Brasil/DF prevê um aumento de 20% na produção de soja da safra 1997/98, em relação à anterior, da qual o órgão financiou a produção de 47.263 hectares da leguminosa. "Esse aumento deve representar uma diminuição na produção de milho", acredita o engenheiro agrônomo que coordena o estudo técnico da superintendência, Décio Afrânio Ferreira Maia. "A produção de feijão também vai ter um aumento, mas ainda não será representativa", acrescenta.

O financiamento do Banco do Brasil pode chegar a 100% da produção de quem tem uma renda bruta anual na atividade inferior a R\$ 240 mil, ou se restringir a 70%, caso o produtor tenha renda superior a esse valor.

Pelos cálculos da superintendência, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Emater, a área utilizada no plantio de soja prevista para o DF e Entorno na próxima safra (veja tabela) é de 123.440 hectares, enquanto a produção deve chegar às 269.610 toneladas. O feijão ocupará, segundo a pesquisa realizada, a área de 21.639 nas três colheitas previstas e a produção será de 28.201 toneladas. O milho somará 34.600 hectares de área de plantio e 222.600 toneladas de produção.

O risco anunciado pelo banco no financiamento da soja é considerado "A" - de menor risco numa escala que vai até

"E" - com taxa de juros de 6,5% ao ano, inclusive para produtores que arrendaram suas terras, "que apresentam os maiores problemas de rentabilidade" na avaliação de Maia.

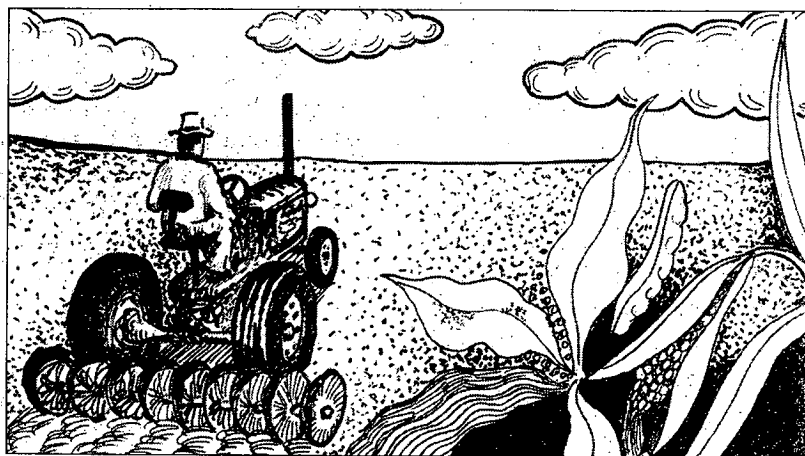
O valor referencial de custeio (VCR) de quem obter uma produtividade de soja entre 1.800 e 2.400 quilos por hectare será de R\$ 223. Para quem alcançar uma produção maior, o VCR sobe para R\$ 307. "Essa divisão em faixas de produção é um avanço de nossos estudos. Para o futuro, esperamos dividir ainda mais as faixas do VCR", diz o coordenador. Segundo ele, até o índice de risco "D", o banco estuda financiamentos de produções. "Quando o índice sobe para 'E', a orientação é de vetar o financiamento".

"Esse trabalho é feito a partir da rentabilidade dos plantios para determinada faixa de produtividade e compara as propostas dos candidatos a financiamento com os planos modais das regiões", explica Maia. Plano modal é o levantamento da situação agrícola em determinadas regiões. O Distrito Federal e Entorno têm o mesmo plano para a soja e milho. Para o feijão, a região do município

goiano de Padre Bernardo tem um plano modal exclusivo.

A taxa de juros para financiamento agrícola depende da linha de crédito e pode chegar até a 27% ao ano.

Nesse caso, o risco técnico da soja continua sendo "A" até para os produtores sem infraestrutura. Para os que pagam



Previsões

Produtos	Área plantada (ha)*		Produção (ton.)	
	DF	Entorno	DF	Entorno
Arroz	367	3.000	442	4.500
Feijão	8.639	13.000	16.701	11.500
Milho	28.497	53.600	132.288	222.600
Soja	34.620	88.820	83.088	186.522
Trigo	1.493		6.227	

arrendamento das terras, pode ser "B" (se a produção teve uma média inferior a 2400 kg/ha nas últimas três safras) ou "C" caso seja maior que 2400 kg/ha. O VCR continua sendo o mesmo, independente das taxas de juros.

O maior risco detectado pelo Banco do Brasil é no plantio do milho. "Para o produtor dono de terras e de equipamentos, o risco mínimo - com taxas de juros em 6,5% - já é considerado de nível 'C'", alerta Décio Afrânio Ferreira Maia. Pelas contas apresentadas pelo técnico, quem pagar arrendamento e procurar financiamento do banco corre o risco de não receber nenhum tostão. Penúria que se repete para todos produtores de milho que procurarem financiamentos com taxas superiores a 22% ao ano.

O feijão apresenta riscos razoáveis pela avaliação do Banco do Brasil. Na melhor das hipóteses chega a "B" - quando o produtor tem terras, equipamentos e um financiamento com taxa de 6,5% ao ano. Mas basta ter que pagar arrendamento, o risco técnico sobe para "E", com as mesmas taxas.

Distrito Federal e Entorno devem produzir juntos 269.610 toneladas da leguminosa